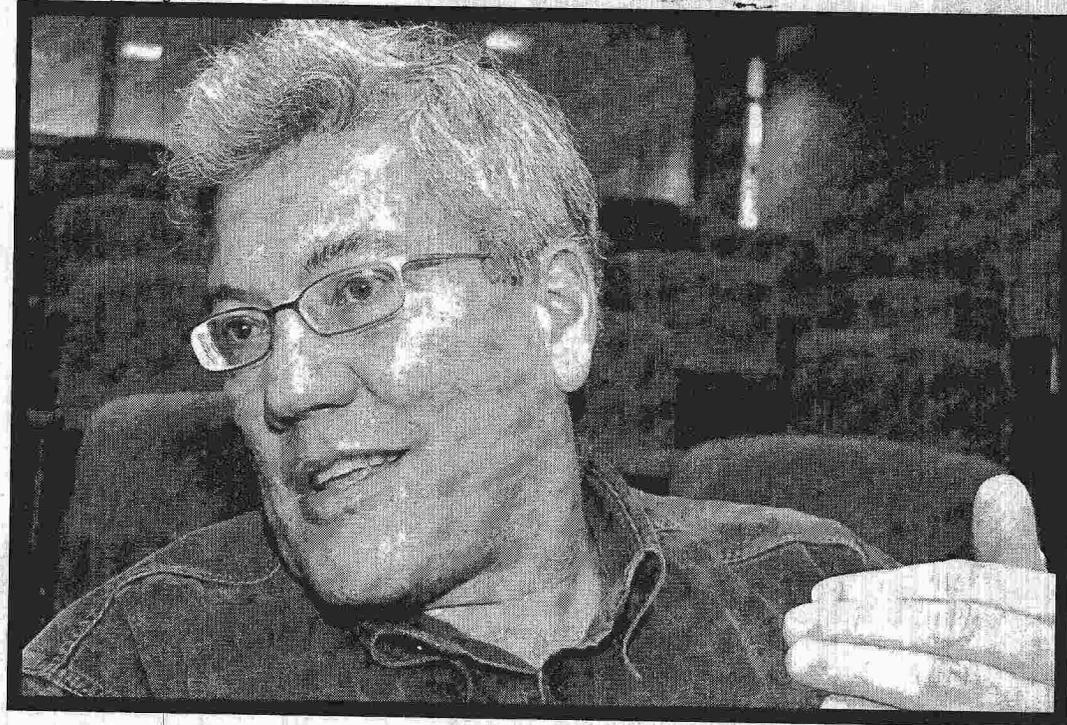


Roberto Fleury/UnB Agência

DF - Clima Esquenta o clima no DF

O tempo quente e seco é característico de Brasília. O registro de altas temperaturas faz parte da história da capital. Nos últimos 42 anos, no entanto, o trecho da savana brasileira pode ter ficado ainda mais quente. Após analisar dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o pesquisador da Universidade de Brasília (UnB) Henrique Chaves constatou que a cidade está um grau mais quente em comparação aos primeiros anos de sua construção. A temperatura média anual aumentou de 20,5 graus para 21,5 graus. Durante o período, ainda, houve uma redução de 10% nas chuvas. A urbanização das cidades, o efeito estufa na atmosfera e o desmatamento do cerrado podem ter provocado a alteração.

O monitoramento da temperatura na capital começou a ser feita oficialmente em 1963. Foi com base nas informações coletadas pelo Inmet e na análise da diminuição da vazão dos rios do DF que o pesquisador de Manejo de Bacias Hidrográficas da Faculdade de Tecnologia da UnB constatou que Brasília está mais quente. "Fiquei surpreso quando tive acesso aos dados oficiais. O calor na capital é impressionante", afirma Henrique Chaves. Além disso, choveu menos



HENRIQUE CHAVES AFIRMA QUE DESMATAMENTO E EMISSÃO DE GASES PROVOCARAM ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

200mm por ano, cerca de um palmo, na região nas últimas quatro décadas. Em média, a precipitação é de 1,5 mil milímetros por ano. "A previsão é que chova 1,3 mil milímetros em 2007", estima ele.

Henrique Chaves lista três possíveis razões para as alterações no tempo da capital – que não podem ser chamadas de mudança climática, segundo ele. A construção de asfalto e edificações de concreto causam um efeito de ilha de calor na capital. Para ratificar o impacto do

crescimento urbano sobre o clima, o pesquisador comparou o efeito em outros locais do cerrado, como Cidade de Goiás (GO) e Paracatu. As cidades também tiveram aumento de um a dois graus na temperatura, mas não são tão urbanizadas como a capital. A segunda hipótese para a alteração é o próprio efeito estufa global, provocado pela emissão de gases. Segundo as previsões do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, o aumento da temperatura previsto para a região do DF é

de, no máximo, de 0,4 a 0,5 graus nesses 42 anos. Ou seja, o efeito estufa não é suficiente para o dobro do aumento de temperatura. "Uma mudança climática regional poderia se sobrepor à mudança global", diz ele. Segundo Henrique Chaves, em 1960 existiam 300 mil hectares de vegetação nativa no DF. Hoje tem menos de 100 mil hectares. Para combater o calor, ele recomenda obedecer as regras de reflorestar áreas degradadas e reduzir os gases emitidos pelo uso de gasolina e óleo diesel. (LM)